

# O CONCEITO DE PULSÃO DE MORTE E SUA ARTICULAÇÃO COM A CONCEPÇÃO DE SUBLIMAÇÃO.

Willian Pereira da SILVA (PIBIC/CNPq/UFSJ)

Wilson Camilo CHAVES (Orientador)

Curso de Psicologia/ Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ

De um modo geral, na presente pesquisa, objetiva-se enfatizar os aspectos éticos da experiência psicanalítica, inaugurada por Freud, e analisá-los de acordo com a proposta lacaniana. Quanto aos objetivos específicos de tal investigação, procura-se precisar o lugar que ocupa o conceito de pulsão de morte e o de sublimação no texto freudiano "O mal estar na Cultura", entrelaçando-os com a contribuição de Lacan a respeito dos mesmos em seu Seminário "A Ética da Psicanálise" e promovendo a máxima articulação e elucidação possíveis de tais conceitos. Esta investigação segue a recomendação de Canguilhem no trabalho com um conceito, ou seja, deve-se fazer variá-lo em sua extensão e em sua compreensão, generalizá-lo pela incorporação de traços de exceção, exportá-lo fora de sua região de origem, tomá-lo como modelo ou inversamente buscar-lhe um modelo, a fim de, em breve, conferir-lhe progressivamente, por transformações regradas, a função de uma forma. Como o próprio Freud afirma, a existência da pulsão de morte se baseia em fundamentos teóricos da Psicanálise, mas, ainda assim, o conceito encontra-se incompleto e sujeito a objeções teóricas. O autor sugere que pesquisas e reflexões sejam realizadas no sentido de uma melhor elucidação do termo. Do mesmo modo, o conceito de sublimação não se encontra bem formulado na obra freudiana, ainda que ele seja crucial como índice de exigência da doutrina. Freud não o descreveu metapsicologicamente. Estes conceitos têm importância privilegiada nas questões éticas proferidas pela Psicanálise, possibilitando reflexões críticas acerca da subjetividade. Em "Além do princípio do prazer", a pulsão de morte é articulada com a compulsão à repetição, pela qual experiências desagradáveis são rememoradas em vez de serem esquecidas. O propósito da vida humana está baseado no programa do princípio do prazer, mas não há possibilidades de ele ser executado. Deparamos-nos com a existência de um "mais além" do princípio do prazer, que deve ser considerado no surgimento do mal-estar na cultura. Lacan, em seu seminário sobre "A Ética da Psicanálise", indica-nos que a pulsão de morte é a pulsão em si mesma, e, portanto, é vontade de recomeçar com novos custos, vontade de Outra- coisa, pondo tudo em causa a partir da função do significante. Assim, a pulsão de morte encontra-se entrelaçada ao campo de das Ding, "esse campo que chamo da Coisa, onde se projeta algo para além, na origem da cadeia significante, lugar onde tudo é posto em causa, lugar eleito onde se produz a sublimação, da qual Freud nos apresenta o exemplo mais maciço". Considerando isso, a finalidade da sublimação, tal como definida por Freud, se presta a desviar as formas pulsionais de seus fins sexuais, orientando-as para novos fins - o que constitui uma valiosa aquisição para o trabalho da civilização. Entretanto, a diferença entre a satisfação buscada e a satisfação obtida já basta para explicar o estado de insatisfação em que se encontra o ser humano. A morte se figura como o derradeiro apaziguamento das tensões. A sublimação é, então, a possibilidade de se enganar provisoriamente a morte; a tentativa de escapar ao sofrimento. Além disso, a sublimação deveria constituir um meio de defesa pelo qual o eu, sublimando parte da libido aliviaria o mesmo, diminuiria as estimulações das pulsões de vida. Sem embargo, a sublimação,

também, aumenta a excitação e subjuga o sujeito a ideais historicamente construídos e, paralelamente, diminui a relação de dependência em relação aos outros. É por esse motivo que Lacan define a sublimação como a elevação de um objeto a Coisa. Todas as coisas criadas pelo homem em relação com a Coisa são do registro da sublimação; essa Coisa será sempre representada por um vazio, justamente “pelo fato de ela não poder ser representada por outra coisa - ou, mais exatamente, de ela não poder ser representada senão por outra coisa”. Em toda forma de sublimação, o vazio é determinante. A arte, como um dos termos da sublimação, se caracteriza por uma organização em torno desse vazio. Já, a religião tenta de todos os modos evitar esse vazio, mas ele permanece no centro. A ciência, por sua vez, ignora tal vazio e rejeita a presença da Coisa, idealizando um saber absoluto. Há de se considerar, contudo, todas estas formas de sublimação fracassam face às características da Coisa. Os resultados parciais indicam numa relação entre a pulsão de morte e a sublimação. A noção lacaniana de Coisa, das Ding torna-se crucial na compreensão dessa relação, visto que entrelaça os conceitos de pulsão de morte e de sublimação. Trata-se de trabalho em andamento com resultados parciais e, portanto, à guisa de conclusão parcial, fica sublinhado tão somente uma articulação entre pulsão de morte e sublimação.

Palavras-chaves: ética da psicanálise, pulsão de morte, sublimação.